



CESPU
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Ética e violência no desporto: Estudo exploratório

Cátia Filipa Barros Dias

Dissertação conducente ao **Grau de Mestre em Ciências Forenses**

Gandra, junho de 2023

Cátia Filipa Barros Dias

Dissertação conducente ao **Grau de Mestre em Ciências Forenses**

Ética e violência no desporto: Estudo exploratório

Trabalho realizado sob a Orientação de
Professora Doutora Madalena Sofia Oliveira

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, acima identificado, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste trabalho, confirmo que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri a qualquer forma de falsificação de resultados ou à prática de plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria do trabalho intelectual pertencente a outrem, na sua totalidade ou em partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores foram referenciadas ou redigidas com novas palavras, tendo neste caso colocado a citação da fonte bibliográfica.

Índice

Resumo.....	1
Abstract.....	2
1. Introdução.....	3
2. Metodologia.....	8
2.1. Objetivos.....	8
2.2. Materiais e métodos.....	8
2.3. Participantes.....	10
3. Apresentação dos Resultados.....	12
4. Discussão.....	22
Conclusão.....	27
Referências.....	28

Resumo

Objetivo: O objetivo do estudo é identificar os valores que orientam o comportamento e atitudes dos atletas através do seu grau de importância, bem como as orientações motivacionais no que diz respeito à tarefa e ao ego através de situações presentes no desporto e como se sentem mais bem-sucedidos em relação às mesmas; e identificar a existência de violência de situações de vitimação em contexto desportivo.

Metodologia: A amostra é constituída por 247 participantes, com idade $M = 32,34$ ($DP = 13,821$). Foram utilizados o questionário Youth Sport Values Questionnaire (YSVQ), que pretende avaliar o sistema de valores dos jovens atletas (Lee et al., 2000). O questionário de Perceção do Sucesso (POSQ) com objetivo de medir a orientação de metas (orientada ao ego ou à tarefa) (Roberts et al., 1998); e um questionário próprio sobre violência dentro do meio desportivo com o propósito analisar os tipos de violência presentes.

Resultados: Verificou-se que os participantes têm em consideração valores como ser justo e jogar de forma justa; valorizam o bem-estar e divertimento bem como a camaradagem e trabalho em equipa. Estes apresentam uma orientação à tarefa uma vez que os valores ligados a esta são os mais citados quando se trata do sucesso da prática desportiva. No entanto, existam algumas flutuações nas análises das variáveis demográficas. No que se refere à violência em contexto desportivo, 29,1% dos participantes já temeu pela sua segurança aquando da prática do desporto, sendo que 6,9% deixou essa prática pelo motivo das agressões. Colegas e adeptos são os mais citados enquanto perpetradores destas práticas sendo importante também a atenção a todos os outros envolvidos no desporto.

Conclusões: O presente estudo demonstra quais os valores e orientações que motivam a prática de desporto, variáveis sociodemográficas foram analisadas caracterizando os valores e orientações em função das mesmas. A violência representa uma grave ameaça no contexto desportivo. O desenvolvimento, implementação, e avaliação de medidas de proteção para tornar o ambiente desportivo seguro e cativante é uma necessidade.

Palavras-chave: desporto, ética, valores, abuso.

Abstract

Aim: The aim of the study is to identify the values that guide the behavior and attitudes of athletes through their degree of importance as well as the motivational orientations with regard to the task and ego through situations present in sport and how they feel more successful in relation to them. In addition, it is intended to identify the existence of violence in a sports context as well as the perpetrator of it.

Methods: The sample consists of 247 participants, with age $M = 32.34$ ($SD = 13.821$). We used the Youth Sport Values Questionnaire (YSVQ), which aims to assess the value system of young athletes (Lee et al., 2000). The Perception of Success Questionnaire (POSQ) aimed at measuring goal orientation (ego or task oriented) (Roberts et al., 1998). A proprietary questionnaire on violence within the sporting environment with the purpose of analyzing the types of violence present.

Results: It was found that participants take into consideration values such as being fair and playing fairly; they value well-being and fun as well as camaraderie and teamwork. They show a task orientation since the values related to this are the most cited when it comes to the success of sports practice. However, there are some fluctuations in the analyses of the demographic variables. With regard to violence in sports, 29.1% of the participants have already feared for their safety when practicing sports, and 6.9% have left this practice because of aggressions. Colleagues and fans are the most cited as perpetrators of these practices, and it is also important to pay attention to all others involved in sports.

Conclusions: The present study shows which values and orientations motivate the practice of sports. Sociodemographic variables were analyzed, characterizing the values and orientations according to them. Violence represents a serious threat in the sport context. The development, implementation, and evaluation of protective measures to make the sport environment safe and engaging is a necessity.

Palavras-chave: sport; ethic; values; abuse.

1. Introdução

O desporto tem assumido um papel importante no quotidiano das pessoas proporcionando o seu bem-estar (Eigenschenk et al., 2019; Who, 2018). Os benefícios que o desporto oferece são bem mais do que os físicos, desenvolvendo também competências pessoais e sociais dos praticantes (Australian Royal Commission into Institutional Responses to Child Sexual Abuse, 2017; Banjac et al., 2020; Neto & Nery, 2018).

A prática do desporto é influenciada pelos valores de cada indivíduo (Lee et al., 2000). Estes influenciam as atitudes e comportamentos dos atletas no desporto (Lee et al., 2008). Rokeach foi um dos pioneiros relativamente aos valores e atitudes estabelecendo um pilar sobre os estudos futuros dos mesmos. Valor é uma crença duradoura de que um modo específico de conduta ou estado final de existência é pessoal ou socialmente preferível a um modo de conduta ou estado final de existência oposto ou contrário (Rokeach, 1973). Schwartz (1992) definem valores baseado em 5 pressupostos: *i)* São conceitos ou crenças; *ii)* Dizem respeito a estados finais ou comportamentos desejáveis; *iii)* Transcendem situações específicas; *iv)* Orientam a seleção ou avaliação de comportamentos e acontecimentos; e *v)* São ordenados por importância relativa. Atitudes diferem de valores no sentido em que são, tipicamente medidas por questões sobre o desejo de várias crenças, específicas de um objeto ou situação e não dispõem de grau da sua importância (Whitehead et al., 2013). Valores são expressões do desejável, enquanto as atitudes expressam sentimentos positivos e negativos. (Lee et al., 2008). Um indivíduo é direcionado para um objetivo de realização que orienta as suas decisões e comportamentos, refletindo os seus valores, atitudes e motivação (Roberts et al., 1998). A orientação ao objetivo ou meta é importante para decifrar o que é importante para obtenção do sucesso desportivo estando esta relacionada a duas orientações fulcrais, orientação para o ego ou orientação para a tarefa (Nicholls, 1980, 1984, 1989).

No desporto, a definição de ética ainda está em construção e desmistificação, no entanto, existem valores positivos como o fair-play, respeito pelas regras do jogo,

respeito pelo outro, respeito pelo corpo, desportivismo, amizade, responsabilidade, interajuda, entre outros que devem ser as bases para um desporto correto e seguro (PNED, s/d). Existem várias entidades que procuram direcionar, positivamente os atletas e constituir um ambiente seguro no desporto através de diretrizes da WADA, a CODE, a Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da UNESCO; a Convenção Europeia contra o doping; o Código de Ética Desportiva do Concelho da Europa; Convenção Europeia contra a violência, entre outros.

Paralelamente, a literatura demonstra a existência de problemas associados ao desporto como a violência, entre eles: o abuso físico, emocional e sexual de contacto ou não contacto; negligência física e emocional assim como o assédio, racismo, homofobia, intimidação e a punição física (Brackenridge et al., 2008; Fasting, 2015; Johansson & Lundqvist, 2017; Kim et al., 2023; Marracho et al., 2021; Mathews & Collin-Vérzina, 2019; McPherson et al., 2017; Mountjoy et al., 2016; Nery et al., 2018, 2019, 2020; Ohlert, 2021; Parent et al., 2018; Ríos et al., 2022; Stafford et al., 2015; Solverg et al., 2022; Vveinhardt & Fominiene, 2020); o consumo de doping e/ou outras drogas (Bloodworth & McNamee, 2017; Devriendt et al., 2020; Fitch, 2017; Mudrak et al., 2018), e problemas sociais (a desigualdade, ganância, corrupção, desequilíbrio do poder) (Bloodworth & McNamee, 2017; Neto & Nery, 2018; Pinheiro et al., 2014; Stafford et al., 2015), bem como as consequências futuras associadas (Timon et al., 2022; Vertommen et al., 2018).

Pankowiak e colaboradores (2022) demonstram através de uma amostra de mais de 800 adultos australianos que 82% dos mesmos sofreram de violência no desporto em criança sendo dominante a violência psicológica (76%), seguida da violência física (66%) e violência sexual (38%). Estudos anteriores corroboram estes achados como por exemplo o projeto “Child Abuse in Sport: European Statistics” (CASES) que engloba seis países europeus e que demonstrou que 75% dos entrevistados relataram pelo menos uma experiência de violência no desporto sendo a violência mais relatada a violência psicológica (65%); seguida de violência física (44%); negligência (37%); violência sexual sem contato (35%) e 20% a sofrer de violência de contato sexual (Hartil et al., 2021). Parente e colaboradores (2021) por meio do seu estudo com 1055 jovens canadenses

apresentam resultados semelhantes com a predominância da violência psicológica a ser relatada por 79,2% dos jovens, 39,9% sofreram de violência física, seguida de 35,7% de negligência e ainda 28,2% de violência sexual. Vertommen e colaboradores (2016), através do seu estudo, na Holanda, demonstra que a violência psicológica é a mais sinalizada com percentagens de 38% seguida a violência física com 11% e a violência sexual com 14% (Vertommen et al, 2016). Também Ohlert e colaboradores (2017) constataam que 38% dos seus atletas sofrem de violência sexual sendo 11% da mesma considerada grave como por exemplo sexo com penetração.

A compreensão da violência no desporto é extremamente importante e entender os fatores de risco é essencial para a proteção da mesma (Brackenridge et al., 2008;). A bibliografia é extensa no que diz respeito aos fatores de risco da violência no desporto. Atletas de elite são os mais sinalizados como vítimas (Bjørnseth & Szabo, 2018; Hartil et al., 2021; Kavanagh et al., 2017; Mountjoy et al., 2016; Ohlert et al, 2019; Ohlert et al, 2021; Parent & Fortier, 2018; Vertommen et al., 2016; Wilinsky & McCabe, 2020) sendo agravado em caso de estes serem jovens e do sexo feminino (Alexandre et al., 2022). Grupos minoritários, orientação sexual e atletas com deficiência física e/ou mental (paraatletas), e o isolamento social também são frequentemente considerados fatores de risco (Bjørnseth e Szabo, 2018; Denison et al., 2020; Mountjoy et al., 2016; Parent & Fortier, 2018; Peltola e Kivijärvi, 2017; Roberts et al, 2020; Rutland et al., 2022; Vertommen et al., 2016).

Outras condições como a necessidade de contacto físico, balneários, viagens para competições/pernoites, e boleias são tidos como agravantes (Alexandre et al., 2022; Ecorys & Vertommen, 2019; Gaedicke et al., 2021).

A violência no desporto é perpetuada, maioritariamente, pelos treinadores (Brackenridge et al., 2008; Chroni, 2022; Hartil et al., 2021; McPherson, 2015; McPherson, 2015; Solberg, 2022; Vertommen, 2022) mas também pelos pares (outros atletas) (Vertommen et al., 2017; Vertommen, 2022; Bjørnseth & Szabo, 2018; Hartil et al., 2021; Stafford, 2015; Solberg et al., 2022; Chroni, 2022); médicos (Chroni, 2022) e outras pessoas que trabalham nas associações desportivas (Darling et al., 2020).

Os perpetradores, maioritariamente treinadores, tendem a manipular as vítimas bem como os pais das mesmas usando o seu poder e confiança neles depositada sendo portanto o desequilíbrio do poder considerado como um dos principais fatores de risco (Alexandre et al, 2022; Darling et al., 2020; Johansson, 2022; Roberts et al., 2019a, 2020b; Wilinsky & McCabe, 2020).

Em Portugal, dados da Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto (APCVD, 2022) revelam que na época de 2021/2022 foram registados 4135 incidentes em espetáculos desportivos, um aumento em relação a épocas passadas. Desses incidentes, 361 foram de “danos”, 308 de “injúrias”, 222 de “incitamento a violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância” e 188 de “agressões”.

Posto isto, a violência representa uma forte ameaça à dignidade do desporto sendo portanto necessário o desenvolvimento, implementação e avaliação de medidas de proteção (Rhind et al., 2017; Rhind & Sekyere, 2018, 2020). Além destas, a reestruturação cultural dentro dos desportos é também necessária para a prevenção da violência (Ohlert, 2020). Neste sentido, várias são as entidades nacionais e internacionais que procuram implementar políticas, programas de educação e recomendações para o bom funcionamento da prática desportiva (Ecorys & Vertman, 2019; Nery et al., 2020). É importante promover iniciativas educativas não só para atletas mas também para os pais, treinadores, diretores desportivos e todos os que estão envolvidos no desporto (Alexandre, 2022).

Nacionalmente, exemplos disso são o a Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto (APCVD) que é uma entidade de referência na prevenção e combate à violência no desporto bem como a criação de um ambiente seguro nos espetáculos desportivos, o instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) em conjunto com o Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED) a qual têm desenvolvido notáveis estratégias como formação e educação, campanhas para todos os envolvidos no desporto bem como projetos cruciais como a bandeira de ética; o Cartão Branco/Fairplay e Plano de Ética no Desporto na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa que têm como objetivo reconhecer e certificar as entidades envolvidas no desporto através do seu trabalho e boas práticas de ética no desporto. Também a

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens criou o Selo Protetor dos direitos das crianças como uma medida de gestão do risco de todas as entidades envolvidas com crianças; a Estratégia Nacional para os Direitos das Crianças 2021-2024 que contempla uma série de diligências e o Observatório Nacional da Violência Contra Atletas que ajuda na aquisição de conhecimentos com formação de treinadores e proporciona o suporte das vítimas.

Internacionalmente, o Comitê Olímpico Internacional (2021) desenvolveu uma ferramenta online para proteger os atletas de assédio e abuso, que pretende ser um curso de cinco secções: *i) O que é assédio e abuso; ii) Reconhecer os sinais; iii) Estudo de caso; iv) Compreender o seu papel, e v) O que as organizações podem fazer?*, que inclui a orientação de uma vítima de abuso que também compartilha seu testemunho. O projeto “Child Safeguarding in Sport (CSIC)” engloba países como Portugal, Áustria, Bélgica, Croácia e Israel e tem como objetivo criar políticas e práticas para o bom funcionamento do desporto assim como diretrizes da WADA, CODE, a Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da UNESCO; a Convenção Europeia contra o doping; o Código de Ética Desportiva do Concelho da Europa; Convenção Europeia contra a violência, entre outros.

2. METODOLOGIA

2.1 Objetivos

O objetivo geral deste estudo é conhecer os valores que orientam a prática desportiva e o ambiente desportivo quanto à existência de situações de violência. Como objetivos específicos, pretendemos a) identificar os valores que orientam o comportamento e atitudes dos atletas através do seu grau de importância; b) Compreender as orientações motivacionais no que diz respeito à tarefa e ao ego através de situações presentes no desporto e como se sentem mais bem-sucedidos em relação às mesmas, c) Identificar a existência de situações de vitimação em contexto desportivo e d) caracterizar as principais tipologias de violência tendo em conta a sua prevalência.

2.2. Materiais e métodos

De modo a entender como os valores e atitudes interferem no exercício do desporto, a criação de instrumentos/escalas para os avaliar e medir é mais do que justificada (Saldanha, 2015). Dado que o objetivo é avaliar o sistema de valores e a prevalência do fenómeno, recorreremos ao método quantitativo, por se afigurar o que melhor responde aos objetivos delineados.

Assim, recorreremos ao Youth Sport Values Questionnaire (YSVQ), de Lee, Whitehead e Balchin (2000) baseado nas investigações de Rokeach (1973), Braithwaite e Law (1985); Schwartz & Bilsky (1990) e Schwartz (1992). A sua finalidade é avaliar o sistema de valores dos jovens atletas tendo sido submetido a quatro estudos qualitativos e quantitativos para a sua validação e posteriormente um quinto de modo a avaliar quaisquer efeitos de desajustabilidade social do mesmo. O YSVQ é constituído por 20 itens, respondidos em uma escala do tipo Linkert de 6 pontos que varia de 4= “Esta ideia é extremamente importante para mim” até -1= “Esta ideia é o contrário do que eu acredito”.

Recorreremos, ainda, ao Perception of Success Questionnaire (POSQ), de Roberts, Treasure e Balagué (1998) com o objetivo de medir as orientações de metas dos atletas, podendo estas serem orientadas para a tarefa ou para o ego. O POSQ era constituído inicialmente

por 48 itens, reduzido para 26 (Roberts et al., 1995). Posteriormente, Roberts e seus colaboradores (1998) utilizaram um versão com 16 itens que fora reduzida para 12 itens que melhor representavam as orientações ao ego e à tarefa. Posto isto, o POSQ apresenta 12 situações passíveis de acontecerem em contexto desportivo dos quais 6 são orientados ao ego e outros 6 à tarefa, tendo os participantes de responder num escala de A=“ Concordo totalmente” até E= Discordo totalmente”, baseado na permissa de “ao praticar desporto (ou quando se pratica desporto), sinto-me (ou deveríamos sentir) mais bem-sucedido quando...”.

O terceiro questionário é um questionário próprio que pretende identificar a violência no desporto, mais concretamente quais os tipos de violência presentes no seio desportivo bem como o mais acentuado. Outros dos objetivos é identificar as tipologias mais frequentes de violência e os respetivos perpetradores.

Após a autorização dos autores para a administração dos instrumentos ao contexto português, e a elaboração do questionário sociodemográfico e do instrumento próprio para avaliar situações de vitimação em contexto desportivo (construído com base na revisão da literatura), foram inseridas as variáveis num formulário online. Foram contactadas várias entidades desportivas, às quais foi solicitada a colaboração para a participação neste estudo.

Após a leitura do consentimento informado, esclarecidos os objetivos do estudo, salvaguardando todos os princípios éticos relativos à participação do estudo, nomeadamente o carácter voluntário, anónimo e confidencial da participação no estudo, os respondentes tiveram oportunidade de participar desta investigação. Foi ainda facultado um contacto de email para esclarecimento de eventuais dúvidas, e dada a informação de que poderiam desistir a qualquer momento da participação, sem que daí resulta-se quaisquer prejuízos para si. A recolha de dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2023. Após a recolha de dados foi efetuado o tratamento estatístico recorrendo-se ao programa estatístico SPSS, versão 27.

2.3. Participantes

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos participantes.

Dados Sociodemográficos	% (n)
Idade (n=247)	M = 32,34, DP = 13,821
Sexo (n=247)	
Masculino	52,5% (129)
Feminino	47,4% (117)
Not refer	0,4% (1)
Habilitações Literárias (=247)	
2º ciclo	1,2% (3)
3º ciclo	5,3% (13)
Secundário	40,9% (101)
Licenciatura	29,6% (73)
Mestrado	18,6% (46)
Doutoramento	4,5% (11)

Table 1. Continuação

Nacionalidade (n=247)	
Portuguesa	99,2% (245)
Francesa	0,8% (2)
Posição quanto ao desporto (n=247)	
Dirigente/ ex-dirigente de clube	10,5% (26)
Atleta/ ex-atleta de competição	44,9% (111)
Treinador	12,1% (30)
Adjunto de Treinador	24,3% (60)
Atleta / ex-atleta de não competição	2,0% (5)
Equipa de apoio (ex. massagista, delegado(a), pessoal de saúde)	1,2% (3)
Voluntário(a)	0,4% (1)
Equipa de Arbitragem	2,0% (5)
Pai/ Mãe/ Cuidador (a)	1,2% (3)
Outro	1,2% (3)
Tipo de Desporto (n=247)	
Desporto de competição a nível local	5,7% (14)
Desporto de competição a nível distrital	20,6% (51)
Desporto de competição a nível regional	8,5% (21)
Desporto de competição a nível nacional	28,3% (70)
Desporto de competição a nível internacional	9,7% (24)
Desporto de não competição	27,1% (67)

Table 1. Continuação

Número de modalidade (n=246)	M=1,42 DP=1,150
Modalidades desportivas (n=242)	
Futsal	17,0% (42)
Futebol	17,0% (42)
Andebol	11,3% (28)
Ginásio	11,3% (28)
Atletismo	7,7% (19)
Dança	4,0% (10)
Basquetebol	3,6% (9)
Canoagem	1,2% (3)
Natação	3,6% (9)
Kickboxing	1,6% (4)
Voleibol	1,2% (3)
Surf	1,6% (4)
Ginástica Acrobática	3,6% (9)

Artes marciais	3,2% (8)
Padel	0,4% (1)
Caminhada	0,8% (2)
Rugby	0,8% (2)
Flyfit	0,4% (1)
Patinagem	0,8% (2)
Polo Aquático	1,6% (4)
Escalada	0,4% (1)
Hóquei Patins	0,8% (2)
Equitação	0,8% (2)
Capoeira	1,2% (3)
Pesca desportiva	0,4% (1)
Ciclismo	0,8% (2)
Remo e Vela	0,4% (1)
Idade do início do envolvimento no desporto (n=245)	M=13,13,
DP=8,995	
Anos de envolvimento com o desporto (N=245)	M=16,32, DP=12,794
Número de horas semanais (n=247)	
Menos de 5 horas	23,5% (58)
6-10 horas	42,1% (104)
11-15 horas	20,2% (50)
16-20 horas	4,9% (12)
Mais de 20 horas	9,3% (23)

O estudo abrange 247 participantes, com idades compreendidas entre os 11 e os 80 anos ($M = 32,34$, $DP = 13,821$) sendo 52,2% do sexo masculino (= 129) e 47,4% do sexo feminino (n= 117). Destes, 40,9% concluiu o ensino secundário (n=101), 29,6% a licenciatura (n= 73), 18,6% o mestrado (n = 46); 6,5% o ensino fundamental (n = 16) e 4,5% terminou o doutoramento (n=11). Os participantes são maioritariamente de nacionalidade Portuguesa (99,2%, n=245), predominantemente do norte do país. Relativamente ao desporto, as posições mais apontadas são a de atleta/ ex-atleta de competição que representa 44,9% (n=111), seguida de adjunto de treinador (24,3%, n=60) e de treinador (12,1%, n=30).

Das 27 modalidades ($M=1,42$ $DP=1,150$), as mais relatadas foram futsal (17%, n=42), futebol (17%, n=42), andebol (11,3%, n=28) e ginásio (11,3%, n=28). O início de participação no desporto foi, segundo a média, aos 13 anos ($M=13,13$, $DP=8,995$) e os anos de envolvimento no mesmo foi de 16 anos ($M=16,32$, $DP=12,794$) encontrando-se 28,3% (n=70) dos participantes envolvidos a nível nacional, 27,1% em desporto de não competição (n=67), 20,6% a nível distrital (n=51), 9,7% a nível internacional (n=24), seguida de 8,5% a nível regional (n=21) e por fim, 5,7% a nível local (n=14) treinando maioritariamente entre 6 a 10 horas semanais (42,1%, n=104).

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Na sequência das análises estatísticas realizadas, de seguida iremos apresentar os resultados principais do estudo, começando pelos dados de prevalência e de seguida tivemos em conta variáveis sociodemográficos para cada um dos respetivos instrumentos.

Tabela 2. Resultados do questionário Youth Sport Values Questionnaire (YSVQ).

n=124

	Esta ideia é extremamente importante	Esta ideia é muito importante	Esta ideia é importante	Esta ideia é ligeiramente importante	Esta ideia não é importante para mim	Esta ideia é o contrário do que eu acredito
7. Eu tento ser justo	63,3%	18,2%	11,7%	5,3%	0,8%	0,4%
2. Eu divirto-me ou sinto-me mesmo bem quando pratico um desporto	62,8%	20,2%	10,9%	5,7%	0,4%	0%
19. Eu ajudo as pessoas quando elas precisam	61,1%	20,6%	11,7%	6,5%	0%	0%
15. Eu sinto-me bem e divirto-me	60,7%	21,5%	12,1%	5,3%	0,4%	0%
20. Eu jogo sempre de forma adequada e com respeito	60,7%	19,0%	12,1%	6,5%	1,2%	0,4%
12. Eu demonstro boa camaradagem no desporto/jogo	57,1%	25,9%	10,9%	5,3%	0,8%	0%
8. Eu evoluo na minha performance/ técnica	55,9%	25,1%	11,7%	6,9%	0,4%	0%
16. Eu uso/visto o equipamento próprio do jogo	55,5%	18,2%	12,1%	8,1%	4,0%	2,0%
17. Eu asseguro-me que a equipa está unida/junta	50,2%	23,9%	16,6%	7,3%	1,2%	0,8%
14. Eu aceito as fraquezas/ dificuldades dos outros	49%	25,1%	18,2%	6,5%	1,2%	0%
1. Eu não deixo as pessoas ficar mal	44,1%	23,5%	16,2%	8,9%	5,3%	2,0%
11. É um contexto importante	43,7%	23,5%	14,6%	13,4%	4,9%	0%
6. Eu posso vestir o que eu gosto	37,7%	22,7%	13,4%	12,1%	9,7%	4,5%
5. Eu faço coisas com os meus colegas	31,2%	31,6%	19,0%	13,8%	3,6%	0,8%
13. Eu faço as técnicas bem e tenho as aptidões necessárias	28,3%	32,8%	26,3%	10,1%	1,6%	0,8%
3. Eu mostro uma boa imagem para os outros	23,1%	26,7%	23,1%	14,2%	9,3%	3,6%
9. Eu faço aquilo que me dizem para fazer	17,4%	19,4%	24,3%	17,4%	15,0%	6,5%
4. Eu vou e faço o que todos os outros fazem	8,1%	11,3%	14,2%	18,2%	31,2%	17,0%

10. Eu faço desporto para ficar musculado/ fit	5,3%	15,0%	17,8%	23,1%	19,4%	19,4%
18. Eu mostro que sou melhor que os outros	4,5%	6,1%	12,6%	17,0%	21,9%	38,1%

Em relação ao Youth Sport Values Questionnaire (YSVQ), constatamos que na dimensão da ética, o item mais valorizado pelos participantes foi o “*ser justo*”, que aparece aliás como o mais valorizado em toda a escala, seguindo de outro na quarta posição relativo ao “*jogar de forma adequada e com respeito*”. Contudo, a dimensão que parece ser mais valorizada é o divertimento e bem-estar. Uma significativa parte dos participantes valorizaram, sobretudo, os itens relativos a esta dimensão, ocupando a segunda e terceira posição. Outra dimensão valorizada é a camaradagem e a equipa, bem como, a valorização do desporto como uma forma de melhoria das suas aptidões e aprendizagens técnicas. Na comparação da distribuição de variáveis nominais foi utilizado o One-way ANOVA e o teste de Qui- Quadrado. Resultados com $p < .05$ foram considerados significativos.

Tabela 3. Resultados do questionário próprio sobre violência.

n=124

	Ameaças		Agressões físicas		Insultos	
	1x ou +	+ de 2x	1x ou +	+ de 2x	1x ou +	+ de 2x
Colegas	28,3%	12%	13,8%	3,6%	36,8%	16,2%
Dirigente associativo	21,9%	11,7%	7,3%	2,4%	26,7%	14,6%
Familiar	15,8%	11,7%	4,5%	2%	19%	12,1%
Adeptos	37,2%	20,6%	5,7%	2%	44,1%	27,9%

No questionário das agressões sobre a violência no desporto, os participantes a considerarem-se vítimas pelo menos 1 vez sendo os insultos a principal forma de agressão. Os adeptos a surgir como os mais agressores ao nível das ameaças, logo seguido dos próprios colegas e dirigentes associativos. Os familiares revelam a menor %, ainda assim alarmante. Os colegas de desporto a surgir como os mais agressores ao nível físico, logo seguido dos dirigentes associativos. Os familiares e adeptos revelam as menores percentagens. Os insultos são perpetuados maioritariamente pelos adeptos e colegas.

Tabela 4. Resultados do questionário de Perception of Success (POSQ)

n=124

	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
8. Eu supero as dificuldades	55,5%	29,1%	11,3%	4,0%
7. Eu alcanço uma meta/ objetivo	53,4%	30,4%	11,7%	4,5%
9. Eu alcanço objetivos pessoais	53,4%	26,3%	15,4%	4,9%
11. Eu executo o melhor da minha capacidade	53,4%	26,7%	15,0%	4,9%
4. Eu trabalho duro	53,0%	28,7%	14,2%	4,0%
5. Eu mostro clara melhoria pessoal	44,5%	31,6%	20,6%	3,2%
12. Eu ganhei	27,1%	27,1%	38,9%	9,3%
6. Eu supero os meus adversários	21,9%	23,5%	46,6%	8,1%
3. Eu sou o melhor	8,9%	8,9%	34,0%	48,2%
10. Eu mostro às outras pessoas que sou o melhor	7,3%	10,9%	52,2%	29,6%
1. Eu bato nas outras pessoas	4,5%	0,4%	15,8%	79,4%
2. Eu sou claramente superior	4,5%	6,9%	31,6%	57,1%

No que diz respeito ao Perceptions of Success Questionnaire (POSQ), os itens mais valorizados, no sentido em que os participantes se sentem mais bem-sucedidos no desporto quando os mesmos acontecem são o de superar dificuldades bem como o de alcançar metas e objetivos pessoais, discordando maioritariamente do ato de bater nas pessoas e se considerarem o melhor. Claramente aqui os participantes a considerarem de maior importância situações orientadas à tarefa com as questões [8. Eu supero as dificuldades]; [7. Eu alcanço uma meta/objetivo]; [9. Eu alcanço objetivos pessoais]; [11. Eu executo o melhor da minha capacidade]; [4. Eu trabalho duro]; [5. Eu mostro clara melhoria pessoal]. Situações orientadas ao ego foram as menos indicadas pelos participantes como sendo importantes para o sucesso no desporto, discordando estes de questões como [2. Eu sou claramente superior]; [1. Eu bato nas pessoas]; [10. Eu mostro às pessoas que sou o melhor]; [3. Eu sou o melhor]; [6. Eu supero os meus adversários]; [12. Eu ganhei]. A notar que o item em que discordam totalmente é o [1. Eu bato nas pessoas] sendo portanto a situação menos importante e necessária para que se sintam bem sucedidos ao praticar desporto, representada por 79,4% dos participantes.

3.1. Análise dos dados tendo em conta a variável sexo

Analisados os dados do YSVQ em função do **sexo**, através do qui-quadrado χ^2 (χ^2) constata-se que apenas se encontrou diferenças estatisticamente significativas na

questão [18. Eu mostro que sou melhor que os outros]. Aqui o sexo masculino a revelar uma maior tendência para considerar o desporto como uma forma de mostrar ser melhor que os outros, valorizando mais o aspeto competitivo do que o sexo feminino ($X^2=21,181$, $df=10$, $p=.020$). Sem quaisquer outros resultados significativos para as demais questões ($p>.05$).

Analisados os dados sobre o questionário da violência no desporto em função do **sexo**, através do qui-quadrado, constata-se que se encontrou diferenças estatisticamente significativas nas questões: [2. Foi ameaçado/a por um dirigente associativo aquando da prática desportiva] ($X^2=9,773$, $df=3$, $p=.021$); [4. Foi ameaçado/a por parte de algum adepto] ($X^2=11,410$, $df=3$, $p=.010$); [9. Foi insultado por um/a colega aquando da prática desportiva] ($X^2=19,069$, $df=3$, $p=.018$); [10. Foi insultado/a por um dirigente associativo aquando da prática desportiva] ($X^2=13,268$, $df=3$, $p=.004$); [12. Foi insultado/a por parte de algum adepto] ($X^2=13,474$, $df=3$, $p=.004$). Nestas questões o sexo masculino regista maior número de situações, comparativamente com o sexo feminino, verificando-se maior vulnerabilidade do sexo masculino quanto a ameaças e insultos por parte dos dirigentes; ameaças e insultos por parte dos adeptos e insultos por colegas. Não se registam resultados significativos para as demais questões ($p>.05$).

Analisados os dados do POSQ em função do **sexo**, através do qui-quadrado, constata-se que apenas se encontrou diferenças estatisticamente significativas na questão [6. Eu supero os meus adversários] e questão [9. Eu alcanço objetivos pessoais]. Na questão [6. Eu supero os meus adversários], os participantes do sexo masculino a revelar valorizar mais a superação dos seus adversários ($X^2=8,484$, $df=3$, $p=.037$) e, em contraponto, o sexo feminino a revelar um foco maior nos seus objetivos pessoais ($X^2=10,795$, $df=3$, $p=.013$). Sem quaisquer outros resultados significativos para as demais questões ($p>.05$).

3.2. Análise dos dados tendo em conta a variável idade

Analisados os dados do YSVQ em função da **idade**, através da One-way ANOVA, constata-se que apenas se encontrou diferenças estatisticamente significativas nas

questões: [6. Eu posso vestir o que eu gosto], ($F_{(5,241)}=2,865, p=.016$); [8. Eu evoluo na minha performance/ técnica], ($F_{(4,242)}=4,237, p=.002$); [9. Eu faço aquilo que me dizem para fazer], ($F_{(5,241)}=6,339, p=.000$); [10. Eu faço desporto para ficar musculado/ fit] ($F_{(5,241)}=6,500, p=.000$); [11. É um contexto importante], ($F_{(4,242)}=3,367, p=.011$); [13. Eu faço as técnicas bem e tenho as aptidões necessárias], ($F_{(5,241)}=2,832, p=.017$). Sem dados significativos para as demais questões ($p>.05$). Os resultados sugerem que os praticantes de desporto mais novos valorizam mais o desporto: 1) para a sua aparência física e exterior; 2) para o contexto desportivo de amigos/convívio; 3) para a sua aprendizagem e melhoria das técnicas associadas, 4) acreditam mais nas suas aptidões e 5) menos autónomos na prática do desporto; comparativamente com os praticantes mais velhos.

Analisados os dados sobre o questionário da violência no desporto em função da **idade** dos participantes, através da One-way ANOVA, constata-se que não se encontraram diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das questões ($p>.05$).

Analisados os dados do POSQ em função da **idade** do praticante, através da One-way ANOVA, constata-se se encontraram diferenças estatisticamente significativas nas questões: [4. Eu trabalho duro], ($F_{(3,243)}=1644,225, p=.034$), com os praticantes mais novos a indicarem um maior foco no trabalhar duro; [5. Eu mostro clara melhoria pessoal], ($F_{(3,243)}=1967,907, p=.015$), com os praticantes mais novos a indicarem um maior registo de melhoria pessoal; [7. Eu alcanço uma meta/ objetivo], ($F_{(3,243)}=3031,762, p=.001$), com os praticantes mais novos a indicarem um maior foco em alcançar uma meta/objetivo; [8. Eu supero as dificuldades], ($F_{(3,243)}=1792,963, p=.024$), com os praticantes mais novos a indicarem um maior foco em superar as dificuldades; e [9. Eu alcanço objetivos pessoais], ($F_{(3,243)}=3413,921, p=.000$), com os praticantes mais novos a indicarem um maior em foco em alcançar objetivos pessoais. Sem quaisquer outros resultados significativos para as demais questões ($p>.05$).

3.3. Análise dos dados tendo em conta a variável habilitações literárias

Analisados os dados do YSVQ em função das **habilitações literárias**, através do qui-quadrado, constata-se que apenas se encontrou diferenças estatisticamente significativas na questão [5. Eu faço coisas com os meus colegas] e [9. Eu faço aquilo que me dizem para fazer]. Na questão [5. Eu faço coisas com os meus colegas], os participantes de habilitações mais elevadas a demonstrar valorizar mais as atividades e convívio com os colegas ($X^2=44,176$, $df=25$, $p=.010$). Ao passo que na questão [9. Eu faço aquilo que me dizem para fazer], os participantes do nível secundário a revelar uma menor aceitação das orientações técnicas desportivas ($X^2=45,524$, $df=25$, $p=.007$). Sem quaisquer outros resultados significativos para as demais questões ($p>.05$).

Analisados os dados sobre a violência no desporto em função das **habilitações literárias**, através do qui-quadrado, constata-se que, na generalidade, não foram encontrados resultados estatisticamente significativos ($p>.05$).

Analisados os dados do POSQ em função das **habilitações literárias**, através do qui-quadrado, constata-se que não se encontraram resultados estatisticamente significativos ($p>.05$).

3.4. Análise dos dados tendo em conta a variável Posição quanto ao desporto

Analisados os dados do YSVQ em função da **posição desportiva** que exerce, através do qui-quadrado, constata-se que apenas se encontrou diferenças estatisticamente significativas na questão [6. Eu posso vestir o que eu gosto] e questão [9. Eu faço aquilo que me dizem para fazer]. Na questão 6 os participantes atletas, encarregados de educação e voluntários a revelar uma menor liberdade na escola do que pode vestir na prática desportiva, comparativamente com os dirigentes, treinadores, pessoal de apoio, equipa de arbitragem ($X^2=75,217$, $df=45$, $p=.003$). O mesmo relativamente à questão [9.

Eu faço aquilo que me dizem para fazer] com os participantes atletas, encarregados de educação e voluntários a revelar uma maior aceitação das orientações técnicas, comparativamente com os dirigentes, treinadores, pessoal de apoio, equipa de arbitragem ($\chi^2=62,679$, $df=25$, $p=.042$). Sem quaisquer outros resultados significativos para as demais questões ($p>.05$).

Analisados os dados sobre a violência no desporto em função da **posição que ocupa**, através do qui-quadrado, constata-se que apenas se encontrou diferenças estatisticamente significativas nas questões: [2. Foi ameaçado/a por um dirigente associativo aquando da prática desportiva], ($\chi^2=41,790$, $df=27$, $p=.006$); [4. Foi ameaçado/a por parte de algum adepto]; ($\chi^2=57,189$, $df=27$, $p=.001$); [5. Foi agredido/a fisicamente por um/a colega aquando da prática desportiva] ($\chi^2=57,792$ $df=27$, $p=.001$); [10. Foi insultado /a por um dirigente associativo aquando da prática desportiva], ($\chi^2=48,924$, $df=27$, $p=.006$); [11. Foi insultado/a por parte de algum familiar de um colega] ($\chi^2=40,625$ $df=27$ $p=.045$); [12. Foi insultado/a por parte de algum adepto], ($\chi^2=74,153$ $df=27$, $p=.000$); [13. Já temeu pela sua segurança durante a prática desportiva], ($\chi^2=46,038$, $df=27$, $p=.013$). Nestas questões os treinadores, equipa de arbitragem e atletas de competição a registar maior número de situações, verificando-se maior vulnerabilidade destes grupos a sentimentos de insegurança, ameaças e insultos por parte de dirigentes e adeptos, e agressões por parte de colegas. Não se registaram resultados significativos ($p>.05$).

Analisados os dados do POSQ em função da **posição que ocupa**, através do qui-quadrado, constata-se que apenas se encontrou diferenças estatisticamente significativas na questão [6. Eu supero os meus adversários] e questão [10. Eu mostro às outras pessoas que sou o melhor]. Na questão [6. Eu supero os meus adversários], os participantes dirigentes associativos e adjuntos do treinador a revelar valorizar mais a superação dos seus adversários ($\chi^2=41,012$, $df=27$, $p=.041$), o mesmo se verifica para a questão [10. Eu mostro às outras pessoas que sou o melhor], ($\chi^2=41,878$, $df=27$, $p=.034$). Sem quaisquer outros resultados significativos para as demais questões ($p>.05$).

3.5. Análise dos dados tendo em conta a variável Tipologia de competição

Analisados os dados do YSVQ em função do **tipo de competição**, através do qui-quadrado, constata-se que apenas se encontrou diferenças estatisticamente significativas na questão [9. Eu faço aquilo que me dizem para fazer] e na questão [16. Eu uso/visto o equipamento próprio do jogo]. Na questão [9. Eu faço aquilo que me dizem para fazer], os participantes de competição a revelar uma importância no cumprimento das orientações desportivas, comparativamente com os participantes de não competição ou competição local ($X^2=40,765$, $df=25$, $p=.024$). O mesmo relativamente à questão [16. Eu uso/visto o equipamento próprio do jogo] com os participantes de competição a revelar uma maior obrigatoriedade de usar o equipamento próprio do jogo, comparativamente com os participantes de não competição ou de competição local ($X^2=41,507$, $df=25$, $p=.020$). Sem quaisquer outros resultados significativos para as demais questões ($p>.05$).

Analisados os dados sobre a violência no desporto em função do **tipo de competição**, através do qui-quadrado, constata-se que apenas se encontrou diferenças estatisticamente significativas nas questões: [4. Foi ameaçado/a por parte de algum adepto] ($X^2=40,758$ $df=15$, $p=.000$); [10. Foi insultado/a por um dirigente associativo aquando da prática desportiva], ($X^2=27,579$, $df=15$, $p=.024$); [11. Foi insultado/a por parte de algum familiar de um colega], ($X^2=28,742$, $df=15$, $p=.017$); [12. Foi insultado/a por parte de algum adepto], ($X^2=50,410$, $df=15$, $p=.000$); [13. Já temeu pela sua segurança durante a prática desportiva], ($X^2=24,607$ $df=15$, $p=.05$). Nestas questões o nível distrital a registar maior número de situações, verificando-se maior vulnerabilidade deste tipo de competição (distrital), sentido maior insegurança, e reportando a ameaças e/ou insultos por parte dos dirigentes, adeptos e colegas. Não foram encontrados resultados significativos ($p>.05$).

Analisados os dados do POSQ em função do **tipo de competição**, através do qui-quadrado, constata-se que apenas se encontrou diferenças estatisticamente significativas na questão [6. Eu supero os meus adversários], com os participantes de competição a nível local, distrital e regional e os praticantes de não competição, a

valorizar mais a superação dos seus adversários ($X^2=30,764$ $df=15$, $p=.009$). Sem quaisquer outros resultados significativos para as demais questões ($p>.05$).

3.6. Análise dos dados tendo em conta a variável Modalidades

Analisados os dados do YSVQ em função do número de **modalidades** que pratica, através da One-way ANOVA, constata-se que apenas se encontrou diferenças estatisticamente significativas nas questões: [15. Eu sinto-me bem e divirto-me], ($F_{(4,241)}=3,648$, $p=.017$); [19. Eu ajudo as pessoas quando elas precisam], ($F_{(3,242)}=2,849$, $p=.038$); [20. Eu jogo sempre de forma adequada e com respeito], ($F_{(5,242)}=3,478$, $p=.005$). Os participantes que se dedicam à prática de várias modalidades desportivas parecem valorizar menos o divertimento e convívio com os outros e, em contraponto, valorizar mais a competitividade. Sem dados significativos para as demais questões ($p>.05$). Na generalidade não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito à violência no desporto.

Analisados os dados do POSQ em função do número de **modalidades desportivas** praticadas, através da One-way ANOVA, constata-se que se encontraram diferenças estatisticamente significativas na questão [4. Eu trabalho duro], ($F_{(3,242)}=12,302$, $p=.025$), com os praticantes de menos modalidades desportivas a indicarem um maior foco no trabalhar duro. Sem dados significativos para as demais questões ($p>.05$).

3.7. Análise dos dados tendo em conta a variável Início da prática desportiva

Analisados os dados do YSVQ em função da idade de **início da prática desportiva**, através da One-way ANOVA, constata-se se encontraram diferenças estatisticamente significativas nas questões: [2. Eu divirto-me ou sinto-me mesmo bem quando pratico um desporto], ($F_{(4,240)}=3,928$, $p=.0004$); [3. Eu mostro uma boa imagem para os outros], ($F_{(5,239)}=2,686$, $p=.022$); [8. Eu evoluo na minha performance/ técnica], ($F_{(4,240)}=3,814$, $p=.005$); [9. Eu faço aquilo que me dizem para fazer], ($F_{(5,239)}=2,887$ $p=.015$); [11. É um contexto importante], ($F_{(4,240)}=3,116$, $p=.016$); [12. Eu demonstro boa camaradagem no

desporto/jogo], ($F_{(4,240)}=2,801, p=.027$); [13. Eu faço as técnicas bem e tenho as aptidões necessárias], ($F_{(5,239)}=3,190, p=.008$); [14. Eu aceito as fraquezas/ dificuldades dos outros], ($F_{(4,240)}=2,922, p=.022$); [16. Eu uso/visto o equipamento próprio do jogo], ($F_{(5,239)}=4,626, p=.000$); [17. Eu asseguro-me que a equipa está unida/ junta], ($F_{(5,239)}=4,882, p=.000$); [20. Eu jogo sempre de forma adequada e com respeito], ($F_{(5,239)}=2,696, p=.022$). Os participantes que se envolveram no desporto mais tarde parecem valorizar menos o divertimento e convívio com os outros; a aprendizagem e melhoria das técnicas; a tolerância e respeito bem como o trabalho de equipa. Sem dados significativos para as demais questões ($p>.05$).

Na generalidade não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito à violência em função do início da **prática desportiva**.

Analisados os dados do POSQ em função da idade em que iniciou o envolvimento no desporto, através da One-way ANOVA, constata-se que não se encontraram diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das questões ($p>.05$).

3.8. Análise dos dados tendo em conta a variável Anos de envolvimento no desporto

Analisados os dados do YSVQ em função os anos de **envolvimento no desporto**, através da One-way ANOVA, constata-se se encontraram diferenças estatisticamente significativas nas questões: [2. Eu divirto-me ou sinto-me mesmo bem quando pratico um desporto, ($F_{(4,240)}=3,928, p=.004$); [10. Eu faço desporto para ficar musculado/ fit], ($F_{(5,239)}=2,686, p=.022$). Os participantes que estão há mais anos envolvidos no desporto parecem valorizar menos o divertimento assim como o ficar musculado/ fit. Sem dados significativos para as demais questões ($p>.05$).

Na generalidade não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas relativas à violência no desporto em função dos anos de envolvimento no desporto.

Analisados os dados do POSQ em função dos **anos de envolvimento** com o desporto, através da One-way ANOVA, constata-se que não se encontraram diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das questões ($p > .05$).

Números de horas semanais

Analisados os dados do YSVQ em função do número de horas semanais praticadas, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

Na generalidade não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, na perceção da violência no desporto em função do número de horas da prática desportiva.

Analisados os dados do POSQ em função **do número de horas** semanais de desporto praticadas, através da One-way ANOVA, constata-se se encontraram diferenças estatisticamente significativas na questão [6. Eu supero os meus adversários], ($F_{(3,243)}=11,857$ $p=.032$), com os praticantes de menos horas semanais de desporto a registar um maior foco na superação dos adversários. Sem dados significativos para as demais questões ($p > .05$).

4. DISCUSSÃO

Este estudo tem como objetivo identificar, primeiramente, os valores que orientam o comportamento dos atletas através do seu grau de importância bem como a meta de orientação aquando da prática do desporto. Os dados revelam que os atletas dão maior importância a valores como ser justo e jogar com respeito, o divertimento e bem-estar bem como a camaradagem e cuidado pelos demais, desvalorizando questões como mostrarem que são melhores que os outros. Estudos como o de Lee (2000) demonstram que os jogadores jogam porque gostam e consideram o divertimento um fator importante para a prática do desporto, atribuindo menor importância a fatores como o ficar fit/musculado (Gonçalves et al., 2007). Em relação à orientação de metas, os indivíduos a conferir maior orientação à tarefa levando em conta valores como superar as dificuldades e alcançar metas/ objetivos (pessoais), desconsiderando valores relacionados ao ego como bater em pessoas, mostrar que é o melhor aos outros e achar-

se o melhor. A orientação à tarefa ressalta a aprendizagem e melhoria das capacidades do próprio indivíduo (Marques, 2005) enquanto que a orientação ao ego pode mostrar superioridade e menos motivação intrínseca (Weiss, 1999).

Por meio de comparação de diferenças, constatou-se que, em comparação com o sexo feminino, o sexo masculino representa maior competitividade sendo que, ser melhor que o outro é de maior importância para eles do que para o sexo feminino (Duda, 2001; Lee, 2000; Roberts, 2001; Gonçalves, 2005; Gonçalves, 2007; Pitts, 2015;). Além disso, o sexo feminino a considerar alcançar os objetivos principais como objetivo enquanto o sexo masculino atribui relevância a superar os seus adversários. Estes dados vão de encontro ao estudo de Lee et al (2002); Lourenço (2004); e Murcia et al (2008) apresentando os indivíduos de sexo masculino uma orientação mais acentuada ao ego do que à tarefa apesar dos nossos resultados globais indicarem uma predisposição para a tarefa. Ewing (1981) citado por Marques (2005) repara que as jovens femininas se preocupam mais com a realização das suas tarefas enquanto os do sexo masculino se preocupam com o sucesso. Estes fatores podem ser justificados, segundo End et al., (2004) pelo facto de a participação em desportos ser mais importante para a popularidade dos indivíduos de sexo masculino.

Os atletas mais novos valorizam mais o desporto: 1) para a sua aparência física e exterior; 2) para o contexto desportivo de amigos/convívio; 3) para a sua aprendizagem e melhoria das técnicas associadas, 4) acreditam mais nas suas aptidões e 5) menos autónomos na prática do desporto; comparativamente com os praticantes mais velhos. Lourenço (2004) no seu estudo de jovens entre os 13 e os 15 anos, demonstra que os jovens (mais do sexo masculino) atribuem o manter-se em forma como um dos principais objetivos para a prática de desporto, justificando-se assim pelo facto de serem jovens mais novos. No entanto, estes jovens mostram também maior foco no trabalho duro, em superar as dificuldades, em melhorar pessoalmente, e em alcançar metas/ objetivos (pessoais). Estudos mostram que os valores se tornam menos importantes com o avanço da idade (Watson & Collis, 1982; Lee et al., 2000; Pitts, 2015), no entanto MacLean & Hamm (2008) não encontraram diferenças no grau de importância dos valores considerando os três grupos de idades que constituía a sua amostra. Gonçalves & Silva

(2003) reparam que os participantes mais velhos tendem a ser mais individualistas. Os jovens com mais habilitações literárias a valorizar o convívio com os colegas ao passo que jovens do ensino secundário a desvalorizar as orientações técnicas desportivas. Alunos do ensino médio classificaram valores ligados a mostrar habilidades mais baixo em comparação com atletas universitários (MacLean & Hamm, 2008).

Os atletas de competição a nível local, distrital e regional e os praticantes de não competição, a valorizar mais a superação dos seus adversários e a dar importância ao bom aspeto. Freitas (2004); Gonçalves e outros (2005); e Gonçalves e seus colaboradores (2007), constataam que os indivíduos de competição escolar valorizam mais valores relativos ao estatuto ao contrário do estudo de Tomczak et al., (2020) que demonstra que os atletas recreativos obtiveram pontuações mais baixas relativas ao ego do que os atletas profissionais. Pitts (2015) complementa que a importância dos valores do desporto aumenta com o aumento do nível de competição.

Os participantes que se dedicam à prática de várias modalidades desportivas parecem valorizar menos o divertimento e convívio com os outros e, em contraponto, valorizar mais a competitividade. No entanto, os que praticam menos modalidades também se focam mais no trabalho duro. Lee (1993) citado em Marques (2005) encontrou diferenças não no número de modalidades que os participantes praticam, mas sim no tipo. Neste caso, os participantes eram futebolistas e tenistas e os primeiros a revelar maior importância a valores coletivos como espírito de equipa e obediência podendo ser explicado pela lógica de que quando iniciam um desporto coletivo as bases devem ser a de suporte e intra ajuda na equipa enquanto os tenistas não têm necessidade de preocupação com o outro pois jogam individualmente. Os atletas de modalidades coletivas parecem mais interessados na competição e vitória do que os seus pares de modalidades individuais (Gonçalves et al., 2020).

Participantes atletas, encarregados de educação e voluntários a revelar uma menor liberdade na escola do que pode vestir na prática desportiva bem como uma maior aceitação das orientações técnicas em relação aos restantes. Em relação à liberdade do que vestir, apesar das pesquisas efetuadas não foram encontrados estudos que aferissem esta dimensão, sendo necessário estudos e análises ulteriores para melhor

compreensão. A aceitação das orientações técnicas, por parte dos encarregados de educação, pode derivar do facto de estes quererem que os filhos cumpram com o que lhe é proposto, sejam respeitosos e empenhados na prática desportiva incentivando assim os mesmos a seguirem as orientações que lhe são dadas. Nos participantes atletas, a justificação pode passar pelo facto destes quererem superar as dificuldades, alcançar objetivos e trabalhar arduamente. Posto isto, seria de esperar que uma das atitudes fosse a de aceitar as orientações técnicas que lhe são propostas.

Aqueles que iniciam a prática de desporto mais tarde, valorizam menos o divertimento e convívio com os outros, aprendizagem e melhoria das técnicas, tolerância e respeito bem como o trabalho em equipa e aqueles que treinam menos horas semanais demonstram mais foco em superar os adversários do que os que treinam muitas horas. O início da prática desportiva também influencia na medida em que os que treinam à mais anos atribuem menor valor ao divertimento e ao aspeto (musculação/fit). Para estes últimos dados, Pitts (2005) conclui que a importância do valor da competência aumenta com o aumento da duração, da participação, e a importância do valor moral diminui com o aumento da extensão de participação.

Por fim, este estudo pretende avaliar a violência e abusos no desporto sendo os resultados preocupantes. Dos participantes 29,1% temeu pela sua segurança aquando da prática desportiva, tendo 6,9% destes deixado essa prática por motivo de agressões. No meio desportivo, os principais perpetradores são os colegas, principalmente nas agressões físicas. Estudos anteriores relatam que os colegas são os principais perpetradores em todos os tipos de violência no desporto (Alexander et al., 2011; Elendu & Umeakuka, 2011). Alexander et al., 2021 constata que várias crianças relataram episódios de bullying por parte dos pares que vais além do abuso psicológico tratando-se em alguns casos também de abuso físico ou sexual. Em outros contextos sociais, estudos também demonstram que o bullying é maioritariamente perpetrado pelos colegas como o abuso verbal e emocional (Stassen Berger, 2007). Elendu e Umeakuka (2011) justificam estes dados pela relação mais próxima entre os participantes e os colegas, tornando assim o risco mais elevado pois o tempo que passam juntos é bastante. No âmbito de abuso sexual no desporto, colegas e treinadores

aparecem também como os principais perpetradores (Bermon et al., 2021; Marsollier et al., 2021; Parent et al., 2016; Timpka et al., 2021; Vertommen et al., 2017). No estudo de Vertommen (2022), a violência psicológica e negligência foi a mais relatada pelos jovens e os pares e treinador a representar 70% dos perpetradores.

Os insultos surgiram como o tipo de violência mais relatada, sendo esta perpetuada maioritariamente pelos adeptos ainda que é de especial atenção aos comportamentos dos dirigentes associativos que também surgem como perpetradores em todas as formas de agressão. Nos dados sociodemográficos apenas se verificaram diferenças no sexo, posição quanto ao desporto e tipologia do desporto. O sexo masculino regista maior vulnerabilidade quanto a ameaças e insultos por parte dos dirigentes bem como de ameaças e insultos por parte dos adeptos e insultos por parte dos colegas do que o sexo feminino. Estes resultados podem derivar do facto de existirem mais participantes do sexo masculino no meio desportivo e também pelos papéis de género, o sexo masculino é-lhe exigido mais do ponto de vista físico como resistência, força, coragem enquanto existe uma maior condescendência/ tolerância face ao sexo feminino (Mriaovc et al., 2021).

Treinadores, equipa de arbitragem e atletas de competição são os que registam maior número de situações representando assim maior vulnerabilidade destes a insegurança, ameaças e insultos por parte dos dirigentes e adeptos, e agressões por parte dos colegas.

Deste grupo espera-se, por parte dos adeptos, um caminho direccionado à vitória e o mínimo de erros possíveis. O grau de exigência esperado por estes três elementos é maior e, portanto, qualquer discordância de uma atitude por parte de treinadores, equipa de arbitragem ou atletas de competição é justificação para qualquer tipo de violência.

Os participantes do nível distrital a registar maior número de situações reportando ameaças e/ ou insultos por parte dos dirigentes, adeptos e colegas.

5. CONCLUSÃO

Este estudo torna-se importante uma vez que não existem muitos estudos nacionais anteriores que avaliem os valores e as orientações de metas em análises comparativas de dados sociodemográficos. De salientar que existem diferenças de valores e orientações de meta em grupos diferenciais dos participantes o que torna relevante os resultados do estudo. Os atletas do sexo masculino a orientarem-se para o ego manifestando a vontade de serem melhores do que os outros e uma maior competitividade.

Sobre a violência no desporto, os dados analisados são alarmantes. É preciso adotar medidas de prevenção de modo a criar um ambiente desportivo seguro. Claro está que tal como os nossos resultados mostram, grande parte dos participantes (91,5%) não reporta estas práticas às autoridades competentes tornando também a adoção de medidas mais difícil de concretizar e testar. Posto isto, a atenção e reestruturação das crenças e valores dentro de uma entidade desportiva é mais do que necessária para uma melhor compreensão dos acontecimentos relativos a qualquer tipo de violência bem como medidas de ajuda e incentivo à denuncia destes tipos de casos.

De salientar que tal como qualquer outro estudo, este também apresenta limitações, que neste caso prendem-se pelo número da amostra, sendo interessante aumentar o número de participantes, em função de algumas variáveis sociodemográficas, e comparar os resultados. Outra é o facto de não se ter avaliado as perceções dos adeptos/as quanto à ética no desporto, uma dimensão importante, que posteriores estudos deverão considerar. Ainda assim, este estudo tem pontos fortes e é importante para o entendimento dos valores em função das características sociodemográficas dos participantes.

Referências

Alexander, K., Stafford, A., & Lewis, R. (2011). *The Experiences of Children Participating in Organised Sport in the UK*. NSPCC. http://www.nspcc.org.uk/Inform/research/findings/experiences_children_sport_wda85008.html

Alexandre, J., Castro, C., Gama, M., & Antunes, P. (2022). Perceptions of Sexual Abuse in Sport: A Qualitative Study in the Portuguese Sports Community. *Frontiers in sports and active living*, 4, 838480. <https://doi.org/10.3389/fspor.2022.838480>

Australian Royal Commission into Institutional Responses to Child Sexual Abuse (2017). *Final Report*. Available online. at: <http://nla.gov.au/nla.obj-571573384> (accessed February 16, 2022).

Banjac, B., Milovanović, I. M., Matic, R., Di Giovanni, E., & Vuković, J. (2020). Aggression and peer violence manifestation in youth sport – the case study. *Int. J. Humanit. Soc. Sci.* 10, 26–35. doi: 10.30845/ijhss.v10n12p4

Bermon, S., Adami, P. E., Dahlström, Ö., Fagher, K., Hautala, J., Ek, A., Anderson, C., Jacobsson, J., Svedin, C. G., & Timpka, T. (2021). Lifetime Prevalence of Verbal, Physical, and Sexual Abuses in Young Elite Athletics Athletes. *Frontiers in sports and active living*, 3, 657624. <https://doi.org/10.3389/fspor.2021.657624>

Bjørnseth, I., & Szabo, A. (2018). Sexual Violence Against Children in Sports and Exercise: A Systematic Literature Review. *Journal of child sexual abuse*, 27(4), 365–385. <https://doi.org/10.1080/10538712.2018.1477222>

Bloodworth, A. J., & McNamee, M. (2017). Sport, Society, and Anti-Doping Policy: An Ethical Overview. *Medicine and sport science*, 62, 177–185. <https://doi.org/10.1159/000460748>

Brackenridge, C. H., Bishop, D., Moussalli, S., & Tapp, J. (2008). The characteristics of sexual abuse in sport: A multidimensional scaling analysis of events described in media

reports. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 6(4), 385- 406.

<https://doi.org/10.1080/1612197X.2008.9671881>

Braithwaite, V.A., & Law, H.G. (1985). Structure of human values: Testing the adequacy of the Rockeach Value Survey. *Journal of Personality and Social Psychology*, 49, 250-263.

Chroni, S. A., & Kavoura, A. (2022). From Silence to Speaking Up About Sexual Violence in Greece: Olympic Journeys in a Culture That Neglects Safety. *Frontiers in psychology*, 13, 862450. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.862450>

Darling, A., Pope, L., Mooney, J.-L., King, S., and Ablett, G. (2020). Truth Project Thematic Report: Child Sexual Abuse in Sports. *Independent Inquiry into Child Sexual Abuse*. <http://www.iicsa.org.uk/publications/research/child-sexual-abuse-in-sports>

Denison, E., Bevan, N., & Jeanes, R. (2020). Reviewing evidence of LGBTQ+ discrimination and exclusion in sport. *Sport Management Review* , 24(3), 389–409. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2020.09.003>

Devriendt, T., Sanchini, V., & Borry, P. (2020). Ethics Review in Anti-Doping Research: Experiences of Stakeholders. *AJOB empirical bioethics*, 11(2), 125–133. <https://doi.org/10.1080/23294515.2020.1722767>

Duda J, Hall H (2001). Achievement goal theory in sport: recent extensions and future directions. In R Singer, H Hausenblas, C Janelle (Editores). *Handbook of sport psychology*. Wiley, New York. pp. 417–443

Ecorys and Vertommen, T (2019). *Safeguarding Children and in Sport: A Mapping Study*. European Union.

Eigenschenk, B., Thomann, A., McClure, M., Davies, L., Gregory, M., Dettweiler, U., & Inglés, E. (2019). Benefits of Outdoor Sports for Society. A Systematic Literature Review and Reflections on Evidence. *International journal of environmental research and public health*, 16(6), 937. <https://doi.org/10.3390/ijerph16060937>

Elendu, I. C., & Umeakuka, O. A. (2011). Perpetrators of sexual harassment experiences by athletes in southern Nigerian universities. *South African Journal for Research in Sport Physical Education and Recreation*, 33(1), 53–63.

End C, Kretshmar J, Dietz-Uhler B (2004). College Students' Perceptions of Sports Fandom as a Social Status Determinant. *International Sports Journal*. Winter. 114-123
<http://contentserver.epnet.com/>

Fasting, K., & Sand, T. S. (2015). Narratives of sexual harassment experiences in sport. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 7(5), 573-588.
<https://doi.org/10.1080/2159676X.2015.1008028>

Fitch K. D. (2017). Blood doping at the Olympic Games. *The Journal of sports medicine and physical fitness*, 57(11), 1526–1532. <https://doi.org/10.23736/S0022-4707.17.06948-1>

Freitas, F. (2004) Valores no desporto de jovens, atitudes face à prática desportiva e orientação motivacional – relatório preliminar em jovens atletas de desporto escolar e desporto federado. Monografia de licenciatura. FCDEF. Universidade de Coimbra.

Gaedicke, S., Schäfer, A., Hoffmann, B., Ohlert, J., Allroggen, M., Hartmann-Tews, I., & Rulofs, B. (2021). Sexual Violence and the Coach-Athlete Relationship-a Scoping Review From Sport Sociological and Sport Psychological Perspectives. *Frontiers in sports and active living*, 3, 643707. <https://doi.org/10.3389/fspor.2021.643707>

Global action plan on physical activity 2018–2030: more active people for a healthier world. Geneva: World Health Organization; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Gonçalves, C., Silva, M. (2003). *Valores e orientação motivacional no desporto de jovens - estudo exploratório em basquetebolistas dos 13-16 anos*. Comunicação ao Congresso de Ciências do Desporto, Valência.

Gonçalves, C.E., Cardoso, L., Freitas, F., Lourenço, J., & Coelho e Silva, M. (2005). Valores no desporto de jovens: concepções, instrumentos e limitações [Values in youth sport:

concepts, instruments and limits]. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 30–31, 93–110.

Gonçalves, C., (2007). *Desportivismo e desenvolvimento de competências socialmente positivas* [Tese Doutoramento, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra].

Gonçalves, C., Silva, M., & Cruz, J. (2007). Efeito do género, contexto de prática e tipo de modalidade desportiva sobre os valores no desporto de jovens. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 21(7), 1-86. <http://hdl.handle.net/10316/97589>

Hartill, M., Rulofs, B., Lang, M., Vertommen, T., Allroggen, M., Cirera, E., Diketmueller, R., Kampen, J., Kohl, A., Martin, M., Nanu, I., Neeten, M., Sage, D., & Stativa, E. (2021). *CASES: Child abuse in sport: European Statistics – Project Report*. Ormskirk, UK: Edge Hill University

Johansson S. (2022). From Policy to Practice: Measures Against Sexual Abuse by Swedish Sports Federations. *Frontiers in sports and active living*, 4, 841653. <https://doi.org/10.3389/fspor.2022.841653>

Johansson, S., & Lundqvist, C. (2017). Sexual harassment and abuse in coach–athlete relationships in Sweden. *European Journal for Sport and Society*, 14(2), 117-137. <https://doi.org/10.1080/16138171.2017.1318106>

Kavanagh, E., Brown, L., & Jones, I. (2017). Elite athletes' experience of coping with emotional abuse in the coach–athlete relationship. *Journal of Applied Sport Psychology*, 29(4), 402–417. <https://doi.org/10.1080/10413200.2017.1298165>

Kim, S., Connaughton, D. P., & Hedlund, D. P. (2023). Youth Sport Coaches' Perceptions of Sexually Inappropriate Behaviors and Intimate Coach–Athlete Relationships. *Journal of child sexual abuse*, 32(4), 397–417. <https://doi.org/10.1080/10538712.2023.2193179>

Lee M. J., Whitehead J., & Balchin N. (2000). The measurement of values in youth sport: Development of Youth Sports Values Questionnaire. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 22(4), 307–326. <https://doi.org/10.1123/jsep.22.4.307>

Lee M, Whitehead J (2002). The effect of values, achievement goals, and perceived ability on moral attitudes in youth sport. Unpublished report submitted to the Economic and Social Research Council. London.

Lee, M. J., Whitehead, J., Ntoumanis, N., & Hatzigeorgiadis, A. (2008). Relationships among values, achievement orientations, and attitudes in youth sport. *Journal of sport & exercise psychology*, 30(5), 588–610. <https://doi.org/10.1123/jsep.30.5.588>

Lourenço, J. (2004). Valores no desporto de jovens, atitudes face à prática desportiva e orientação motivacional - relatório preliminar em jovens atletas masculinos e femininos. Monografia de licenciatura. FCDEF - Universidade de Coimbra.

MacLean, J. & Hamm, S. (2008). Values and sport participation: Comparing participant groups, age, and gender. *Journal of Sport Behaviour*, 31 (4), 352-367.

Marques, C. M. (2005). Estudo correlativo entre atitudes e a orientação motivacional para o ego : estudo realizado em jovens atletas em função do género, contexto de prática e tipo de modalidade. *Core*. oai:estudogeral.sib.uc.pt:10316/17034

Marracho, P., Pereira, A., Nery, M., Rosado, A., & Coelho, E. (2021). Is young athletes' bullying behaviour different in team, combat or individual sports? *Motricidade*, 17, 70–78. <https://doi.org/10.6063/motricidade.21129>

Marsollier, É., & Hauw, D. (2022). Navigating in the Gray Area of Coach-Athlete Relationships in Sports: Toward an In-depth Analysis of the Dynamics of Athlete Maltreatment Experiences. *Frontiers in psychology*, 13, 859372. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.859372>

Mathews, B., & Collin-Vézina, D. (2019). Child Sexual Abuse: Toward a Conceptual Model and Definition. *Trauma, violence & abuse*, 20(2), 131–148. <https://doi.org/10.1177/1524838017738726>

McPherson, L., Long, M., Nicholson, M., Cameron, N., Atkins, P., & Morris, M. E. (2017). Children's experience of sport in Australia. *International Review for the Sociology of Sport*, 52(5), 551–569. <https://doi.org/10.1177/1012690215608517>

Mountjoy, M., Brackenridge, C., Arrington, M., Blauwet, C., Carska-Sheppard, A., Fasting, K., Kirby, S., Leahy, T., Marks, S., Martin, K., Starr, K., Tiivas, A., & Budgett, R. (2016). International Olympic Committee consensus statement: harassment and abuse (non-accidental violence) in sport. *British journal of sports medicine*, 50(17), 1019–1029. <https://doi.org/10.1136/bjsports-2016-096121>

Mriaovc, I. C., Tomic, L., & Korad, M. (2021). Verbalno i fizičko nasilje nad sportašima: spolne razlike i razlike s obzirom na vrstu sporta. *Post Scriptum X*, 173-196. 10.52580/jissn.2232-8556.2021.10.10.173

Mudrak, J., Slepicka, P., & Slepickova, I. (2018). Sport motivation and doping in adolescent athletes. *PloS one*, 13(10), e0205222. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205222>

Murcia, J., Gimeno, E., & Coll, D. (2008). Relationships among Goal Orientations, Motivational Climate and Flow in Adolescent Athletes: Differences by Gender. *The Spanish Journal of Psychology*, 11(1), 181-191. <https://doi.org/10.1017/S1138741600004224>

Nery, M., Neto, C., Rosado, A., & Smith, P. K. (2018). Bullying in youth sport training: A nationwide exploratory and descriptive research in Portugal. *European Journal of Developmental Psychology*, 0(0), 1-17. <https://doi.org/10.1080/17405629.2018.1447459>

Nery, M., Neto, C., Rosado, A., & Smith, P. K. (2019) *Bullying in youth sport training: A nationwide exploratory and descriptive research in Portugal*, *European Journal of Developmental Psychology*, 16(4), 447463. <https://doi.org/10.1080/17405629.2018.1447459>

Nery, M., Neto, C., Rosado, A., & Smith, P.K. (2020). *Bullying in Youth Sports Training: New perspectives and practical strategies* (1st ed.). Routledge.
<https://doi.org/10.4324/9781315101705>

Nicholls, J.G. (1980). An intentional theory of achievement motivation. In W.U. Meyer & B. Weiner (Chairpersons), *Attributional approaches to human behavior*. Symposium presented at the Center for Interdisciplinary Studies, University of Bielefeld, Germany, August.

Nicholls, J.G. (1984). Conceptions of ability and achievement motivation. In R. Ames & C. Ames (Eds.), *Research on motivation in education: Student motivation* (Vol. 1, pp. 39-73). New York: Academic Press.

Nicholls, J.G. (1989). *The competitive ethos and democratic education*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Ohlert, J., Seidler, C., Rau, T., Rulofs, B., Allroggen, M. (2018). Sexual violence in organized sport in Germany. *Ger J Exerc Sport Res*, 48, 59–68.
<https://doi.org/10.1007/s12662-017-0485-9>

Ohlert, J., Rau, T., & Allroggen, M. (2019). Association Between Sexual Violence Experiences and Well-Being and Risk for Depression in Elite Athletes Depends on the Context of the Incidents, *Journal of Clinical Sport Psychology*, 13(2), 311-329. <https://doi.org/10.1123/jcsp.2019-0008>

Ohlert, J., Rau, T., Rulofs, B., & Allroggen, M. (2020). Comparison of elite athletes' sexual violence experiences in and outside sport. *Ger J Exerc Sport Res* 50, 435–443.
<https://doi.org/10.1007/s12662-020-00678-3>

Ohlert, J., Vertommen, T., Rulofs, B., Rau, T., & Allroggen, M. (2021). Elite athletes' experiences of interpersonal violence in organized sport in Germany, the Netherlands, and Belgium. *European journal of sport science*, 21(4), 604–613.
<https://doi.org/10.1080/17461391.2020.1781266>

Pankowiak, A., Woessner, M. N., Parent, S., Vertommen, T., Eime, R., Spaaij, R., Harvey, J., & Parker, A. G. (2023). Psychological, Physical, and Sexual Violence Against Children in Australian Community Sport: Frequency, Perpetrator, and Victim Characteristics. *Journal of interpersonal violence*, 38(3-4), 4338–4365. <https://doi.org/10.1177/08862605221114155>

Parent, S., & Fortier, K. (2018). Comprehensive Overview of the Problem of Violence Against Athletes in Sport. *Journal of Sport and Social Issues*, 42(4), 227–246. <https://doi.org/10.1177/0193723518759448>

Peltola, M., & Kivijärvi, A. (2017). Sports and structured leisure as sites of victimization for children and young people in Finland: Looking at the significance of gender and ethnicity. *International Review for the Sociology of Sport*, 52(8), 955–971. <https://doi.org/10.1177/1012690216636607>

Pinheiro, M. C., Pimenta, N., Resende, R., & Malcolm, D. (2014). Gymnastics and child abuse: An analysis of former international Portuguese female artistic gymnasts. *Sport, Education and Society*, 19(4), 435–450. <https://doi.org/10.1080/13573322.2012.679730>

Pitts, S. L. (2015). *Sport values of bantam, midget and intermediate female hockey players and their minor hockey associations* (Unpublished master's thesis). Brock University, Ontario, Canada.

Rhind, D. J. A., Kay, T., Hills, L., & Owusu-Sekyere, F. (2017). Building a System to Safeguard Children in Sport: The Eight CHILDREN Pillars. *Journal of Sport and Social Issues*, 41(2), 151–171. <https://doi.org/10.1177/0193723517696966>

Rhind, D.J.A., & Owusu-Sekyere, F. (2020) Evaluating the impacts of working towards the International Safeguards for Children in Sport, *Sport Management Review*, 23(1), 104-116. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2019.05.009>

Rhind, D.J.A., & Owusu-Sekyere, F. (2018). International Safeguards for Children in Sport Developing and Embedding a Safeguarding Culture. *Routledge Research in Sport, Culture and Society*.

Ríos, X., Ventura, C., & Mateu, P. (2022). "I Gave Up Football and I Had No Intention of Ever Going Back": Retrospective Experiences of Victims of Bullying in Youth Sport. *Frontiers in psychology, 13*, 819981. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.819981>

Roberts, G. C., & Treasure, D. C. (1995). Achievement goals, motivational climate and achievement strategies and behaviors in sport. *International Journal of Sport Psychology, 26*(1), 64–80.

Roberts, G. C., Treasure, D. C., & Balague, G. (1998). Achievement goals in sport: the development and validation of the Perception of Success Questionnaire. *Journal of sports sciences, 16*(4), 337–347. <https://doi.org/10.1080/02640419808559362>

Roberts, V., Sojo, V., & Grant, F. (2020). Organisational factors and non-accidental violence in sport: A systematic review, *Sport Management Review, 23*(1), 8-27. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2019.03.001>

Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. Free Press.

Rutland, E. A., Suttiratana S. C., da Silva Vieira, S., Janarthanan, R., Amick, M., Tuakli-Wosornu, Y. (2022). Para athletes' perceptions of abuse: a qualitative study across three lower resourced countries *British Journal of Sports Medicine, 56*, 561-567. <http://dx.doi.org/10.1136/bjsports-2021-104545>

Saldanha, R.P., Balbinotti, M.A.A., & Balbinotti, C.A.A. (2015). Tradução e validade de conteúdo do Youth Sport Value Questionnaire 2. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 37*(4), 383-388. <https://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.08.010>

Schwartz, S.H., & Bilsky, W. (1990). Toward a theory of the universal content and structure of values: Extensions and cross-cultural replications. *Journal of Personality and Social Psychology, 58*, 878-891.

Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. P. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 25, pp. 1–65). Academic Press. [https://doi.org/10.1016/S0065-2601\(08\)60281-6](https://doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60281-6)

Schwartz, S. H. (1994). Are there universal aspects in the structure and contents of human values? *Journal of Social Issues*, 50, 19-45

Sølvberg, N., Torstveit, M. K., Rosenvinge, J. H., Pettersen, G., & Sundgot-Borgen, J. (2022). Sexual Harassment and Abuse among Young Elite Athletes, Recreational Athletes, and Reference Students: A Prospective Study. *Medicine and science in sports and exercise*, 54(11), 1869–1878. <https://doi.org/10.1249/MSS.0000000000002972>

Stafford, A., Alexander, K., & Fry, D. (2015). There was something that wasn't right because that was the only place I ever got treated like that': Children and young people's experiences of emotional harm in sport. *Childhood*, 22, 121–137. <http://dx.doi.org/10.1177/0907568213505625>.

Stassen Berger, K. (2007). Update on bullying at school: Science forgotten? *Developmental Review*, 27(1), 90–126. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2006.08.002>

Timpka, T., Fagher, K., Bargaría, V., Andersson, C., Jacobsson, J., Gauffin, H., Hansson, P. O., Adami, P. E., Bermon, S., & Dahlström, Ö. (2023). Injury acknowledgement by reduction of sports load in world-leading athletics (track and field) athletes varies with their musculoskeletal health literacy and the socioeconomic environment. *British journal of sports medicine*, bjsports-2022-106007. Advance online publication. <https://doi.org/10.1136/bjsports-2022-106007>

Timon, C. E., Dallam, S. J., Hamilton, M. A., Liu, E., Kang, J. S., Ortiz, A. J., & Gelles, R. J. (2022). Child Sexual Abuse of Elite Athletes: Prevalence, Perceptions, and Mental Health. *Journal of child sexual abuse*, 31(6), 672–691. <https://doi.org/10.1080/10538712.2022.2100026>

Tomczak, M., Walczak, M., Kleka, P., Walczak, A., & Bojkowski, Ł. (2020). The Measurement of Goal Orientation in Sport: Psychometric Properties of the Polish Version of the Perception of Success Questionnaire (POSQ). *International journal of environmental research and public health*, 17(18), 6641. <https://doi.org/10.3390/ijerph17186641>

Vertommen, T., Schipper-van Veldhoven, N., Wouters, K., Kampen, J. K., Brackenridge, C. H., Rhind, D. J., Neels, K., & Van Den Eede, F. (2016). Interpersonal violence against children in sport in the Netherlands and Belgium. *Child abuse & neglect*, 51, 223–236. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.10.006>

Vertommen, T., Kampen, J., Schipper-van Veldhoven, N., Wouters, K., Uzieblo, K., & Van Den Eede, F. (2017). Profiling perpetrators of interpersonal violence against children in sport based on a victim survey. *Child abuse & neglect*, 63, 172–182. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2016.11.029>

Vertommen, T., Kampen, J., Schipper-van Veldhoven, N., Uzieblo, K., & Van Den Eede, F. (2018). Severe interpersonal violence against children in sport: Associated mental health problems and quality of life in adulthood. *Child abuse & neglect*, 76, 459–468. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.12.013>

Vertommen, T., Decuyper, M., Parent, S., Pankowiak, A., & Woessner, M. N. (2022). Interpersonal Violence in Belgian Sport Today: Young Athletes Report. *International journal of environmental research and public health*, 19(18), 11745. <https://doi.org/10.3390/ijerph191811745>

Vveinhardt, J., & Fominiene, V. B. (2020). Prevalence of bullying and harassment in youth sport: The case of different types of sport and participant role. *Journal of Human Sport and Exercise*, 17(2), 1-21. <https://doi.org/10.14198/jhse.2022.172.04>

Whitehead, J., Telfer, H., & Lambert, J. (Eds.). (2013). *Values in youth sport and physical education*. Routledge/Taylor & Francis Group.

Weiss M (1999). Social interferences on children-s psychosocial development in youth sports. In R Malina, M Clark (editores). Youth sports. Perspectives for a new century. Coaches Choice. pp 109-126

Wilinsky, C. L., & McCabe, A. (2021). A review of emotional and sexual abuse of elite child athletes by their coaches. *Sports Coaching Review*, 10(1), 84 - 109. <https://doi.org/10.1080/21640629.2020.1775378>